



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



LUCAS STORCK ROSA DA CUNHA

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE DA POLÍCIA MILITAR DE
GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2024

LUCAS STORCK ROSA DA CUNHA

**A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE DA POLÍCIA MILITAR DE
GOIÁS**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Johnathan Tarley A. R. Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA NA ATIVIDADE DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS

THE IMPORTANCE OF TECHNOLOGY IN THE ACTIVITY OF THE GOIÁS MILITARY POLICE

Lucas Storck Rosa da Cunha¹
Johnathan Tarley A. R. Rodrigues²

Resumo

O objetivo deste artigo foi examinar a importância da influência da tecnologia nas operações da Polícia Militar em Goiás. Utilizando metodologia quantitativa, a pesquisa utilizou uma pesquisa estruturada composta por 12 questões fechadas. Esses questionários foram distribuídos aos policiais militares por meio de uma plataforma de mensagens, resultando em um total de 30 respostas voluntárias. Os resultados evidenciam a importância vital da tecnologia na atividade da Polícia Militar de Goiás, é possível inferir que as ferramentas tecnológicas desempenham um papel fundamental no aprimoramento das operações policiais, contribuindo para a eficiência, eficácia e segurança das atividades desempenhadas pela corporação. Dessa forma, o reconhecimento do Registro de Atendimento Integrado (RAI) em agilizar o acesso a informações durante as operações policiais destaca como a tecnologia pode facilitar e otimizar os processos operacionais da Polícia Militar de Goiás. Conclui-se que a tecnologia desempenha um papel crucial no fortalecimento das capacidades operacionais da Polícia Militar de Goiás, promovendo uma resposta mais ágil e eficaz ao crime e garantindo a segurança e o bem-estar da comunidade.

Palavras-chave: Eficiência Operacional; Policia Militar; Tecnologia.

Abstract

The objective of this article was to examine the importance of the influence of technology on Military Police operations in Goiás. Using quantitative methodology, the research used a structured survey consisting of 12 closed questions. These questionnaires were distributed to military police officers through a messaging platform, resulting in a total of 30 voluntary responses. The results highlight the vital importance of technology in the activity of the Military Police of Goiás, it is possible to infer that technological tools play a role fundamental in improving police operations, contributing to the efficiency, effectiveness and safety of the activities carried out by the corporation. In this way, the recognition of the Integrated Service Registry (RAI) in streamlining access to information during police operations highlights how technology can facilitate and optimize the operational processes of the Military Police of Goiás. It is concluded that technology plays a crucial role in strengthening the operational capabilities of the Military Police of Goiás, promoting a more agile and effective response to crime and ensuring the safety and well-being of the community.

Keywords or Palabras clave: Operational efficiency; Military police; Technology.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: lucastorck12@hotmail.com. Telefone: (62)98150-1584.

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Políticas Públicas pela UFG. Mestre em Desenvolvimento Regional - MDR/UNIALFA, E-mail: tarleypmgo@gmail.com. Telefone: (62) 99671-3032.

1 INTRODUÇÃO

A revolução tecnológica impactou significativamente as operações policiais, alterando as estratégias de investigação, prevenção e resposta ao crime. A introdução de novas ferramentas tecnológicas no trabalho diário da polícia não só otimiza os processos, mas também redefine a forma como a polícia interage com as comunidades e responde aos desafios do crime (Mendes, 2018).

Ao fazê-lo, explora o impacto significativo da tecnologia nas atividades policiais contemporâneas. Com a aplicação da tecnologia na área de segurança pública, podemos constatar que os serviços militares e policiais passaram por melhorias muito significativas e importantes (Jorge, 2022).

A integração da tecnologia revolucionou o campo da aplicação da lei, tornando tarefas muito mais eficientes como contatar indivíduos, denunciar incidentes à polícia e conduzir investigações. Através da utilização de tecnologias avançadas como inteligência artificial, análise extensiva de dados e dispositivos móveis de alto desempenho, o tempo necessário para essas atividades são significativas. Esta transformação na luta contra o crime foi provocada pelo surgimento de tecnologias de ponta, que facilitaram a integração perfeita entre tecnologia e segurança pública (Jorge, 2022).

Tendo esta realidade em mente, a nossa intenção é responder às seguintes questões de investigação: Como a crescente integração da tecnologia nas atividades policiais afeta a eficácia das operações de segurança e a relação entre a polícia e as comunidades?

A importância da integração da tecnologia nas atividades policiais é necessária dada a complexidade dos desafios do crime moderno. A utilização de sistemas avançados de vigilância, análise preditiva e *software* de reconhecimento facial não só ajuda a identificar e prevenir o crime, mas também melhora a eficiência da investigação e a capacidade de responder rapidamente a incidentes (Oliveira; Santos, 2020).

Além disso, a pesquisa é necessária para a tecnologia, onde a mesma pode aumentar a transparência e a responsabilização dentro das forças policiais, melhorar as relações com as comunidades e facilitar uma abordagem mais colaborativa no combate ao crime. Analisando a importância do impacto da tecnologia nas atividades policiais e a área de segurança pública não foge à regra (Oliveira; Santos, 2020).

Nosso objetivo principal é compreender e avaliar de forma abrangente a importância da influência da tecnologia nas operações policiais. Em particular, reforçamos: a) Examinar as

implicações da implementação da tecnologia nos processos investigativos; b) Avaliar os efeitos da tecnologia na eficácia das atividades policiais, abrangendo medidas de prevenção e resposta ao crime.

Realizado na forma de revisão de literatura, este estudo adota metodologia quantitativa. A investigação está organizada em três componentes distintos, começando com uma exploração teórica do impacto da tecnologia nas atividades policiais. Posteriormente, a pesquisa passa a apresentar e analisar os resultados dos estudos de campo, com questionários preenchidos como principal meio de coleta de dados.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 TECNOLOGIA E O AMBIENTE POLICIAL

Ao longo da história, os humanos têm demonstrado uma busca constante pelo conhecimento, investigando diligentemente os meandros da vida e esforçando-se incansavelmente para satisfazer suas necessidades essenciais, particularmente em termos de sobrevivência e segurança (Paula; Dandolini; Souza, 2012).

Ao longo do tempo, tem havido um aumento constante no surgimento e avanço de diversas tecnologias, que desempenham um papel crucial no desenvolvimento de redes de conhecimento. Essas redes melhoraram enormemente as atividades de inteligência e provaram ser fundamentais para melhorar a eficácia das operações e estratégias de segurança pública (Gonçalves, 2009).

Desde a década de 1990, vários campos iniciaram um ciclo de inovação tecnológica, levando à aplicação generalizada da tecnologia digital. Neste período destaca-se a crescente utilização de tecnologias modernas, com o objetivo de facilitar a tomada de decisões e desempenhar um importante papel estratégico (Gonçalves, 2009).

Na era moderna, a utilização de dispositivos tecnológicos dentro de uma empresa é essencial para a coleta, armazenamento, processamento e organização de dados e conhecimento. A confiança nestas ferramentas tornou-se necessária para a execução eficaz de inúmeras campanhas. Isso deve ter maior confiabilidade e desempenho superior ao oferecido (Greco; Martins, 2021).

A integração da tecnologia nos ambientes policiais representa uma grande revolução na forma como as forças de segurança respondem aos desafios da aplicação da lei. Tecnologias avançadas, como sistemas de inteligência artificial, análise de dados, reconhecimento facial e vigilância por câmeras, proporcionam à polícia uma visão mais

abrangente e precisa da dinâmica do crime. Estas ferramentas não só melhoram as capacidades de resposta, mas também são recomendadas para prevenção, identificação de padrões e previsão de tendências criminais (Greco; Martins, 2021).

A intenção por trás dos avanços tecnológicos em informação e comunicação dentro de sistemas baseados em conhecimento é aprimorar as operações policiais, fornecer orientação e melhorar a eficácia e a precisão das ações preventivas e de resolução de problemas (Paula; Dandolini; Souza, 2012).

Esses avanços tecnológicos atendem a uma série de propósitos, como auxiliar investigações criminais, fornecer inteligência às autoridades policiais, facilitar análises forenses e criminais, apoiar esforços de defesa civil, habilitar centros de operações de emergência, auxiliar na identificação de crimes e sistemas prisionais e estabelecer sistemas de informações tanto para a polícia judiciária como para a polícia administrativa problemas (Paula; Dandolini; Souza, 2012).

Com esta informação em mente, são determinadas prioridades e abordagens específicas para a melhoria destes serviços, garantindo que a qualidade dos serviços permaneça intacta, ao mesmo tempo que reduz os custos operacionais. Na última análise, estes fatores, juntamente com outros, são recomendados para melhorar o policiamento de rua problemas (Paula; Dandolini; Souza, 2012).

Assim, a integração da tecnologia nas operações de aplicação da lei focada na segurança pública leva a várias melhorias, incluindo a otimização da utilização de recursos, a minimização de ineficiências e a coordenação eficaz de eventos e horários (Gonçalves, 2009).

A tecnologia também desempenha um papel vital no aumento da transparência e na construção de confiança nas comunidades. Por exemplo, as câmaras corporais podem fornecer uma visão objetiva das interações entre a polícia e os cidadãos e promover a responsabilização (Peres, 2016).

No entanto, é importante considerar que a incorporação da tecnologia nos ambientes policiais cria desafios éticos e questões de privacidade que precisam de ser cuidadosamente geridos. Equilibrar o uso eficaz da tecnologia com a proteção dos direitos individuais é uma consideração fundamental que a aplicação da lei deve enfrentar (Peres, 2016).

Contudo, à medida que a tecnologia continua a evoluir, a capacidade da polícia para inovar e adaptar-se torna-se uma vantagem estratégica. A análise preditiva, a automatização de processos e a utilização ética de ferramentas avançadas contribuem para uma abordagem proativa de prevenção e combate ao crime. Dessa forma, a intersecção entre tecnologia e

policiamento está a redefinir a natureza das operações de segurança. Adotadas de forma sensata e ética, estas inovações podem levar a comunidades mais seguras.

2.2 O PAPEL DO SINESP NA ESTRUTURAÇÃO DA BASE NACIONAL DE DADOS DE SEGURANÇA PÚBLICA

O Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) tornou-se um importante pilar para o Brasil construir um banco de dados externo de segurança pública nacional. O seu papel abrangente e estratégico é fundamental na integração de informações, facilitando a análise e melhorando a tomada de decisões operacionais da polícia e o desenvolvimento de políticas de segurança (Oliveira; Santos, 2020).

Com esta base em mente, a Secretaria Nacional de Segurança Pública, operando sob o governo federal, iniciou proativamente o estabelecimento de uma estrutura nacional abrangente de gestão de informações. O objetivo principal deste arcabouço é facilitar a produção, coleta, sistematização e acessibilidade de informações de segurança pública em colaboração com as unidades federais (Oliveira; Santos, 2020).

A Lei nº 12.681 institui o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança Pública, Prisões, Armas e Munições, Material Genético, Impressões Digitais e Rastreabilidade de Drogas (Sinesp) em 2012. O Sinesp atua como uma plataforma de informações abrangente que facilita consultoria empresarial, estratégias investigativas e de pesquisa, e colaboração com entes federais para eficácia implementada (Oliveira; Santos, 2020).

O Sinesp transcende os limites de um mero banco de dados; representa um sistema abrangente de tecnologia de informação especificamente adaptado à segurança pública. Seu objetivo é gerar conhecimento por meio de diversas ferramentas, incluindo a divulgação de dados estatísticos, resultados de pesquisas e materiais informativos. Os objetivos gerais do Sinesp remontam às disposições previstas na Lei do Sistema Único de Segurança Pública (Brasil, 2018).

O Sinesp vai além de ser um mero banco de dados; funciona como um sistema abrangente de tecnologia da informação utilizada no domínio da segurança pública. Seu objetivo é gerar conhecimento por meio de diversas ferramentas, incluindo a divulgação de estatísticas, pesquisas e outros materiais informativos. Os objetivos traçados para o Sinesp remontam à Lei do Sistema Único de Segurança Pública (Brasil, 2018).

“Os objetivos principais do art. 36 O Sinesp abrange uma série de tarefas, incluindo a coleta, análise e interpretação de dados e informações relacionadas às políticas de segurança pública e defesa social. Além disso, envolve o fornecimento de pesquisas, estatísticas, indicadores e outras informações relevantes para auxiliar na formulação, implementação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Além disso, visa promover a integração de informações de diversas redes e sistemas de dados, como aquelas relacionadas à segurança pública, segurança social, justiça criminal, prisões e esforços antidrogas; IV- Garantir a integridade dos dados e sistemas de informação de acordo com os padrões estabelecidos pelo Comitê de Gestão de Interoperabilidade” (Brasil, 2018).

Segundo Sousa (2018), os dados e informações do Sinesp não oferecem apenas análises avaliativas dos resultados do Sinesp, mas também visam inspirar a criação de relatórios descritivos e qualitativos sobre ações e políticas realizadas pelo governo brasileiro. O objetivo desses dados é fomentar a geração de conhecimento e auxiliar na formulação de políticas nacionais, bem como financiar o estabelecimento de métodos mais técnicos e imparciais de alocação de recursos aos entes federais.

O Sinesp envolve a criação de um banco de dados nacional abrangente com foco em segurança pública, que incorpora informações de bancos de dados estaduais e órgãos federais. No entanto, o desenvolvimento de um tal sistema que prevê a cooperação total de todas as entidades governamentais liderou um desafio inicial significativo, conforme exigido pela legislação: a existência de diversas culturas, tecnologias, abordagens e ciências financeiras (Sousa, 2018).

Portanto, é imperativo que o Sinesp estabeleça um mecanismo por meio de quais estados com sistemas existentes de registro de eventos possam transmitir seus dados de maneira transparente para uma plataforma centralizada de integração do Sinesp. Além disso, o Sinesp deverá oferecer um sistema de cadastro para os estados que atualmente não os possuem. O Sinesp conta com o programa Polícia Eletrônica em seu repertório (Sousa, 2018).

Por sua vez, as unidades federativas podem acessar os dados da base de dados do Sinesp por meio de consultas por aplicativos de natureza operacional/investigativa (como Sinesp Infoseg e Sinesp Agente de Campo) ou por aplicativos de natureza analítica (como Sinesp Análise).

Contudo, o Sinesp desempenha um papel crucial na organização do banco de dados nacional de segurança pública no Brasil. A sua capacidade de integrar, padronizar e fornecer acesso à informação é essencial para melhorar a eficiência operacional, a transparência e a tomada de decisões informadas. Ao priorizar a melhoria e o reforço contínuo do Sinesp, investimos essencialmente na melhoria contínua da segurança pública em todo o país.

2.3 REGISTRO DE ATENDIMENTO INTEGRADO

Desenvolvido pela Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO) em colaboração com todos os órgãos de segurança pública do estado, o RAI é um sistema eletrônico totalmente automatizado projetado para documentar ocorrências. Essa ferramenta inovadora continua avançando, proporcionando comodidade tanto para os policiais quanto para a comunidade em geral, alinhando-se aos serviços de segurança do país (Policia Militar, 2023).

Conforme a Policia Militar (2023), ao utilizar princípios econômicos, a produção e documentação de incidentes policiais pode ser alcançado de uma forma rentável. Ao adotar esta abordagem, as despesas diminuem significativamente, ao mesmo tempo que fornece uma grande variedade de informações adicionais, incluindo a opção de fixação de fotos. Além disso, os agentes da lei têm a comodidade de acessar os relatórios eletrônicos de incidentes a partir de qualquer local, seja através de um computador conectado à Internet ou mesmo de um smartphone ou tablet.

De acordo com Policia Militar (2023), empregando princípios econômicos, a utilização deste método revela-se uma abordagem eficiente e econômica para documentar e arquivar incidentes policiais. Ao incorporar anexos de fotos e fornecer acesso a registros eletrônicos de qualquer local, não apenas aumenta o nível de informação disponível, mas também minimiza despesas. Seja um computador conectado à internet ou mesmo um smartphone ou tablet, esses dispositivos são tudo o que você precisa para utilizar este sistema.

A RAI serve de base à plataforma PSI e irá revolucionar a forma como as forças de segurança lidam com incidentes, a partir do momento em que um crime é denunciado ou detetado. Este avanço tecnológico representa mais do que apenas uma mudança; significa uma mudança completa na forma como as coisas são feitas, impactando, em última análise, a cultura organizacional das forças de segurança (Policia Militar, 2023).

Em 2016, foi criado o sistema RAI com o objetivo principal de atualizar a rede de segurança de Goiás por meio da implementação de soluções inteligentes. As potenciais vantagens desta ferramenta são notáveis, pois permite que os profissionais envolvidos em incidentes poupem tempo e aumentem a produtividade. Além disso, os indivíduos que já não têm de lidar com múltiplos incidentes também podem colher os benefícios (Policia Militar, 2023).

Para dar maior clareza à ferramenta RAI, o Serviço de Segurança Pública (SSP) disponibilizou em seu site a definição do novo objetivo técnico, permitindo que o público

acesse e compreenda melhores suas dúvidas sobre o funcionamento do processo e conduta (Polícia Militar, 2023).

O objetivo da criação da RAI foi permitir que as diversas entidades que compõem o Centro Integrado de Inteligência, Comando e Controle (CIICC) ou utilizassem ou, caso possuíssem sistemas próprios, se integrassem perfeitamente com novos softwares, facilitando a troca automática de dados em ritmo real. Com a implementação deste programa, a RAI consolida informações sobre atendimentos e incidentes em um local centralizado, garantindo aos órgãos de segurança pública de todo o estado de Goiás acesso instantâneo a uma visão abrangente de todas as atividades criminosas em ocorrência (Polícia Militar, 2023).

3 METODOLOGIA

Para conduzir este estudo, foi empregada uma combinação de pesquisa quantitativa e uma extensa revisão da literatura.

Conforme afirma Gil (2006), a pesquisa quantitativa baseia-se na indicação de que todos os aspectos podem ser medidos e expressos em forma numérica. Para tanto, os dados foram coletados e organizados por meio de frequências absolutas, frequências relativas e percentuais. Os resultados foram então apresentados em forma de tabelas e gráficos para aumentar a clareza e a compreensão.

Para coletar informações e avaliar perspectivas sobre o tema, será realizada uma pesquisa específica. Abrangendo entre Novembro de 2023 e Março de 2024, o esforço de investigação envolverá uma análise minuciosa de artigos acadêmicos e publicações conceituadas associadas à gendarmaria, de forma evitada através de uma plataforma online.

Para reunir informações sobre o impacto da tecnologia nas operações de aplicação da lei, foi realizada uma pesquisa. Para facilitar a coleta de dados, foi desenvolvida uma ferramenta digital de coleta de dados utilizando a plataforma *Google Forms* (Apêndice A). Essa ferramenta foi então distribuída aos membros da Polícia Militar, que foram convidados a dar suas opiniões e sugestões. Após a coleta dos dados, eles foram categorizados e apresentados em forma de tabelas e gráficos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS POLICIAIS E DA AMOSTRA DA PESQUISA

Entre os meses de janeiro e fevereiro de 2024, um grupo de 30 policiais participou neste estudo através do preenchimento de um questionário. O questionário foi arbitrado no *Google Forms* e distribuído a cada participante por meio de link enviado por aplicativo de mensagens instantâneas. Vale ressaltar que todos os participantes responderam com sucesso ao questionário.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Variáveis	n	%	M	DP
Sexo				
Masculino	27	89,7	-	-
Feminino	3	10,3	-	-
Tempo de serviço na PM				
01-05 anos	24	79,4	-	-
06-10 anos	1	3,4	-	-
11-20 anos	1	3,4	-	-
21-30 anos	4	13,8	-	-

Legenda: n = quantidade da amostra; M = Média Aritmética e DP = Desvio Padrão.
Fonte: Elaborada pelo Autor (2024).

Nota-se através da tabela 1 que o efetivo do batalhão é predominantemente do sexo masculino com 89,7%. O tempo de serviço dos policiais entrevistados ficou equilibrado entre os que possuem entre 01 e 05 anos de corporação com 79,4%; 13,8% possuem mais de 21 anos de efetivo e 06-10 anos e 11-20 anos 3,4%.

4.2 IMPACTOS DA TECNOLOGIA NA EFICIÊNCIA DAS AÇÕES POLICIAIS

Tabela 2 - Você acredita que a tecnologia pode melhorar a eficiência das operações da Polícia Militar de Goiás.

Classificação	n	%
Concordo Totalmente	25	83,3
Concordo Parcialmente	5	16,7
Discordo Totalmente	0	0
Discordo Parcialmente	0	0
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

De acordo com os resultados obtidos que a tecnologia pode melhorar a eficiência das operações da Polícia Militar de Goiás. – tabela 2, observa-se que 83,3% deles concorda totalmente; 16,7% concordam parcialmente.

Schiller (2011), afirma que a utilização de avanços tecnológicos, como algoritmos estatísticos e ferramentas de georreferenciamento, auxilia no aprimoramento do planejamento das operações policiais, possibilitando análises e tomadas de decisões estratégicas que podem produzir resultados elaborados na redução da criminalidade.

Tabela 3 - Você considera que a adoção de sistemas de monitoramento por câmeras pode aumentar a segurança nas operações policiais.

Classificação	n	%
Concordo Totalmente	8	26,7
Concordo Parcialmente	5	16,7
Discordo Totalmente	9	30,0
Discordo Parcialmente	8	26,7
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

De acordo com a tabela 3, é evidente que existe uma variedade de opiniões entre os participantes em relação à adoção de sistemas de monitoramento por câmeras e seu potencial para aumentar a segurança nas operações policiais. Uma parcela significativa dos entrevistados (26,7%) concorda totalmente que a implementação desses sistemas pode ter um impacto positivo na segurança das operações policiais. Isso sugere que há uma percepção considerável de que a presença de câmeras de vigilância pode desencorajar atividades criminosas e contribuir para a segurança pública.

Por outro lado, uma porcentagem similar de participantes (30,0%) discorda totalmente que a adoção de sistemas de monitoramento por câmeras possa aumentar a segurança nas operações policiais. Essa discordância pode refletir preocupações sobre questões como privacidade, vigilância excessiva ou eficácia limitada desses sistemas.

Além disso, há uma proporção menor de entrevistados (16,7%) que concorda parcialmente com a afirmação, indicando que reconhecem algum potencial de benefício, mas também podem ter reservas ou dúvidas sobre sua eficácia.

Por fim, uma parcela significativa dos participantes (26,7%) discorda parcialmente da afirmação, o que sugere uma visão mista sobre o assunto, com reconhecimento de possíveis benefícios, mas também preocupações ou ceticismo sobre sua eficácia em aumentar a segurança nas operações policiais. Essa diversidade de opiniões destaca a complexidade e as

considerações envolvidas na implementação de sistemas de monitoramento por câmeras nas operações policiais.

Tabela 4 - Você considera que o RAI contribui para uma maior eficiência na gestão de ocorrências policiais em Goiás.

Classificação	n	%
Concordo Totalmente	25	83,3
Concordo Parcialmente	5	16,7
Discordo Totalmente	0	0
Discordo Parcialmente	0	0
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Conforme a tabela 4, é evidente que a grande maioria dos participantes reconhece o Registro de Atendimento Integrado (RAI) como uma ferramenta que contribui significativamente para uma maior eficiência na gestão de ocorrências policiais em Goiás.

Com um impressionante índice de 83,3%, a maioria dos entrevistados concorda totalmente que o RAI desempenha um papel fundamental na otimização da gestão de ocorrências. Uma parcela menor dos participantes, representando 16,7%, concorda parcialmente com essa afirmação. Isso sugere que alguns entrevistados reconhecem os benefícios do RAI, embora possam ter algumas ressalvas ou considerações sobre sua eficácia completa.

Tabela 5 - Você já utilizou ferramentas tecnológicas durante o serviço policial para facilitar a tomada de decisões.

Classificação	n	%
Sim	23	76,7
Não	4	13,3
Talvez	3	10
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Observando a tabela 5, observa-se que a grande maioria dos participantes já utilizou ferramentas tecnológicas durante o serviço policial para facilitar a tomada de decisões. Com uma proporção significativa de 76,7%, a maioria dos entrevistados relatou ter utilizado ferramentas tecnológicas para auxiliar na tomada de decisões durante o serviço policial. Isso demonstra um reconhecimento e uma adoção ativa da tecnologia como uma ferramenta

importante no desempenho das atividades policiais, destacando a importância da tecnologia na otimização do trabalho policial e na melhoria da eficiência na tomada de decisões.

Por outro lado, uma parcela menor dos participantes, representando 13,3%, indicou não ter utilizado ferramentas tecnológicas para esse fim. Embora essa porcentagem seja relativamente baixa em comparação com aqueles que utilizaram a tecnologia, ainda é importante considerar as razões por trás dessa escolha e se há oportunidades para melhorar o acesso ou a utilização de tecnologia entre esses policiais.

Além disso, uma pequena parte dos participantes, totalizando 10%, respondeu "Talvez". Essa resposta pode sugerir uma incerteza ou ambiguidade em relação ao uso de ferramentas tecnológicas para facilitar a tomada de decisões, indicando a necessidade de mais clareza ou recursos adicionais para ajudar os policiais a aproveitar ao máximo a tecnologia disponível.

Esses resultados destacam a importância crescente da tecnologia como uma ferramenta auxiliar essencial no trabalho policial moderno, fornecendo aos policiais os recursos necessários para tomar decisões informadas e eficazes durante suas operações. Isso reforça a necessidade contínua de investimentos em tecnologia e treinamento para garantir que os policiais estejam bem equipados para enfrentar os desafios em constante evolução do ambiente de segurança pública (Schiller, 2011).

Tabela 6 - Com que frequência utiliza o sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI).

Classificação	n	%
Nunca Utiliza	1	3,3
Em quase todos os dias de trabalho	10	33,3
Em poucos dias de trabalho	7	23,3
Todos os dias de trabalho	12	40
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Conforme a tabela 6, observa-se que os participantes da pesquisa utilizam o sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI) com diferentes frequências durante seu trabalho policial.

Uma pequena proporção dos participantes, representando 3,3%, indicou que nunca utiliza o sistema RAI durante seu trabalho policial. Isso sugere que uma minoria dos policiais não faz uso dessa ferramenta para registrar atendimentos ou ocorrências, o que pode ser

influenciado por uma variedade de fatores ou procedimentos operacionais específicos de suas unidades.

Por outro lado, cerca de um terço dos participantes, totalizando 33,3%, relatou utilizar o sistema RAI em quase todos os dias de trabalho. Isso indica uma frequência regular de utilização da ferramenta, sugerindo que esses policiais dependem do RAI para registrar as ocorrências durante a maioria de seus turnos, evidenciando a importância atribuída ao sistema na rotina diária de trabalho.

Uma porcentagem significativa dos participantes, 23,3%, utiliza o sistema RAI em poucos dias de trabalho. Isso sugere uma utilização mais esporádica da ferramenta, talvez em função da natureza das ocorrências ou de outras demandas operacionais que possam influenciar o uso do sistema.

Por fim, a maior proporção dos participantes, totalizando 40%, utiliza o sistema RAI todos os dias de trabalho. Isso evidencia uma alta dependência e integração do RAI nas atividades diárias dos policiais, indicando que essa ferramenta é considerada essencial para o registro e acompanhamento de ocorrências, sendo amplamente adotada como parte fundamental do trabalho policial.

Essa diversidade de práticas de uso do sistema RAI entre os policiais reflete diferentes contextos operacionais e preferências individuais, destacando a importância de uma abordagem flexível e adaptativa na implementação e uso de ferramentas tecnológicas dentro das organizações policiais (Schiller, 2011).

Tabela 7 - Em relação ao tempo de registro, ficou mais rápido para realizar o registro da ocorrência.

Classificação	n	%
Sim	28	93,3
Não	2	6,7
Continua do mesmo modo	0	0
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base nos dados fornecidos na tabela 7, é notável que a implementação do sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI) teve um impacto positivo na eficiência do tempo necessário para realizar o registro de ocorrências policiais, de acordo com a percepção dos participantes. A grande maioria dos participantes, representando 93,3%, relatou uma melhoria significativa no tempo de registro da ocorrência com a utilização do RAI.

Por outro lado, uma pequena parcela dos participantes, totalizando 6,7%, indicou que não percebeu uma melhoria no tempo de registro da ocorrência com a implementação do RAI. Embora essa porcentagem seja baixa em comparação com aqueles que observaram uma melhoria, ainda é importante considerar as razões por trás dessa percepção para identificar áreas de possível aprimoramento do sistema.

Em suma, os resultados destacam a eficácia percebida do RAI na otimização do tempo de registro de ocorrências policiais, evidenciando os benefícios da tecnologia na melhoria da eficiência operacional das forças policiais. Essa melhoria contribui para uma resposta mais ágil e eficaz a incidentes, fortalecendo assim a capacidade das forças policiais de promover a segurança pública e atender às demandas da comunidade de forma mais eficiente (Schiller, 2011).

Tabela 8 - O RAI tem qual impacto para a segurança pública.

Classificação	n	%
Facilita o acesso rápido a informações relevantes durante as operações policiais.	15	50%
Dificulta o acesso rápido a informações relevantes durante as operações policiais.	0	0
Limita o acesso dos policiais às informações cruciais para investigações.	0	0
O RAI não contribui para a segurança pública.	0	0
Facilitando o acesso rápido a informações relevantes durante as operações policiais.	15	50%
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Com base apresentados na tabela 8, é evidente que a maioria dos participantes reconhece o impacto positivo do Registro de Atendimento Integrado (RAI) na segurança pública, destacando sua capacidade de facilitar o acesso rápido a informações relevantes durante as operações policiais. A proporção de 50% dos participantes indica que o RAI facilita o acesso rápido a informações relevantes durante as operações policiais. Por outro lado, nenhum dos participantes indicou que o RAI dificulta o acesso rápido a informações relevantes ou limita o acesso dos policiais a informações cruciais para investigações.

Esses resultados destacam a importância do RAI como uma ferramenta valiosa para os policiais no cumprimento de suas funções e na promoção da segurança pública.

Tabela 9 - Qual é a relação entre o RAI e a eficiência do serviço policial.

Classificação	n	%
O RAI pode ajudar a otimizar o tempo e os recursos, melhorando a eficiência operacional.	29	96,7

O RAI não tem impacto na eficiência do serviço policial. 0	0
O RAI aumenta a burocracia e a lentidão nas investigações policiais. 1	3,3%
O RAI só é relevante para as operações policiais de grande escala, não para as operações cotidianas. 0	0
Total	30 100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Contudo na tabela 9 é evidente que a maioria dos participantes reconhece uma relação positiva entre o Registro de Atendimento Integrado (RAI) e a eficiência do serviço policial. Um impressionante percentual de 96,7% dos participantes acredita que o RAI pode ajudar a otimizar o tempo e os recursos, melhorando a eficiência operacional das forças policiais.

Uma pequena parcela de 3,3% dos participantes expressou preocupações de que o RAI poderia aumentar a burocracia e a lentidão nas investigações policiais. Embora essa porcentagem seja baixa, ela ressalta a importância de abordar e mitigar quaisquer desafios ou preocupações potenciais associadas à implementação e uso do RAI.

Esses resultados demonstram a forte percepção positiva dos participantes sobre a relação entre o RAI e a eficiência do serviço policial, evidenciando sua importância como uma ferramenta essencial para melhorar a eficácia e a qualidade do trabalho policial (Schiller, 2011).

Tabela 10 - Você já teve experiências positivas na utilização do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) para consulta de dados durante o serviço policial.

Classificação	n	%
Sim	23	76,7
Não	2	6,7
Talvez	2	6,7
Não conheço essa plataforma	3	10
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Nota-se nos dados apresentados na tabela 10, que foi possível avaliar a percepção dos participantes em relação à utilização do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) para consulta de dados durante o serviço policial. A maioria dos participantes, representando 76,7%, relatou ter tido experiências positivas na utilização do SINESP para consulta de dados durante o serviço policial.

Contudo, uma pequena parcela de 6,7% dos participantes relatou não ter tido experiências positivas na utilização do SINESP, indicando que uma minoria pode ter enfrentado desafios ou dificuldades ao utilizar essa plataforma durante o serviço policial.

Outros 6,7% dos participantes responderam "Talvez", o que sugere uma certa ambiguidade ou incerteza em relação à qualidade ou eficácia do SINESP. Isso pode indicar a necessidade de mais experiência ou treinamento para utilizar plenamente essa ferramenta.

Além disso, uma parcela significativa de 10% dos participantes afirmou não conhecer o SINESP. Essa resposta ressalta a importância de promover a conscientização e o treinamento sobre o SINESP entre os policiais, garantindo que todos possam aproveitar ao máximo essa ferramenta em suas atividades operacionais.

Tabela 11 - Você acha que o SINESP fornece informações relevantes e atualizadas para auxiliar nas atividades de policiamento.

Classificação	n	%
Concordo Totalmente	14	46,7
Concordo Parcialmente	11	36,7
Discordo Totalmente	0	0
Discordo Parcialmente	0	0
Não consigo opinar sobre o SINESP	5	16,7
Total	30	100

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

Diante disso podemos observar na tabela 11, é possível observar a percepção dos participantes em relação à qualidade das informações fornecidas pelo Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) para auxiliar nas atividades de policiamento. Quase metade dos participantes, representando 46,7%, concorda totalmente que o SINESP fornece informações relevantes e atualizadas para auxiliar nas atividades de policiamento.

Essa alta porcentagem reflete uma percepção positiva e confiante na qualidade das informações disponibilizadas pelo sistema, indicando que esses participantes consideram o SINESP uma ferramenta valiosa e confiável para apoiar suas atividades operacionais.

Além disso, uma parcela considerável de 36,7% dos participantes concorda parcialmente que o SINESP fornece informações relevantes e atualizadas. Isso sugere uma percepção favorável em relação ao sistema, embora possa haver algumas ressalvas ou áreas onde os participantes acreditam que o SINESP poderia ser aprimorado para melhor atender às suas necessidades específicas no policiamento.

É interessante notar que nenhum participante indicou discordância parcial ou total em relação à qualidade das informações fornecidas pelo SINESP. Isso sugere uma ausência de opiniões negativas sobre a utilidade ou relevância das informações disponibilizadas pelo sistema, o que reflete uma percepção geralmente positiva entre os participantes.

Por fim, uma parcela significativa de 16,7% dos participantes indicou que não consegue opinar sobre o SINESP. Isso pode indicar uma falta de familiaridade ou experiência com o sistema entre alguns dos participantes, destacando a importância de fornecer treinamento e orientação adequados sobre o uso do SINESP para todos os policiais.

Esses resultados destacam as atitudes geralmente positivas em relação à qualidade da informação fornecida pelo SINESP para auxiliar as atividades policiais, destacando sua importância como uma ferramenta confiável e útil para apoiar as operações policiais. Até onde é de conhecimento dos entrevistados, há um inquérito público sobre as reais mudanças ocorridas na RAI e na tecnologia para os Policiais Militares de Goiás (Schiller, 2011).

Resumindo, podemos concluir que as questões colocadas foram respondidas. A introdução deste avanço tecnológico agilizou muito o processo de obtenção de informação, conduzindo a uma melhoria substancial na velocidade de registo e na eficiência de recuperação dos dados anteriormente solicitados.

Além disso, foram feitos avanços notáveis em termos de segurança de dados, conveniência e padronização para a notificação de incidentes, resultando numa melhoria da qualidade dos dados, fiabilidade e organização dos registos de atividades policiais. Essas melhorias permitirão uma avaliação mais precisa das situações de segurança pública.

5 CONCLUSÃO

A Importância da Tecnologia na Atividade da Polícia Militar de Goiás destaca a significância vital da tecnologia como um componente essencial para o aprimoramento das operações policiais. A análise dos dados revelou uma percepção amplamente positiva entre os participantes em relação à utilidade e eficácia de sistemas como o Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) e o Registro de Atendimento Integrado (RAI) na obtenção de informações relevantes e na agilização dos processos operacionais.

Ficou evidente que o acesso rápido e eficiente a informações por meio desses sistemas contribuiu significativamente para a capacidade de resposta da polícia a situações de emergência e crimes em andamento, promovendo uma maior eficiência, eficácia e segurança das operações policiais.

Diante disso, recomenda-se a continuidade de investimentos em tecnologia e treinamento para garantir o aproveitamento máximo dessas ferramentas. Além disso, é fundamental a implementação de políticas organizacionais que promovam a adoção e o uso eficaz de tecnologia, visando fortalecer as capacidades operacionais da Polícia Militar de Goiás.

Como perspectivas futuras, sugere-se a investigação do impacto de novas tecnologias emergentes e a avaliação dos efeitos a longo prazo da implementação e uso contínuo de sistemas tecnológicos na atividade policial. Essas pesquisas podem fornecer *insights* valiosos para o aprimoramento das estratégias de aplicação tecnológica e políticas organizacionais, contribuindo assim para uma polícia mais eficiente, responsiva e adaptável às demandas contemporâneas de segurança pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.675 de 11 de junho de 2018**. Legislação Informatizada - Dados da Norma. Disciplina a organização e o funcionamento dos órgãos responsáveis pela segurança pública, nos termos do § 7º do art. 144 da Constituição Federal; cria a Política Nacional de Segurança Pública e Defesa Social (PNSPDS); institui o Sistema Único de Segurança Pública (Susp); altera a Lei Complementar nº 79, de 7 de janeiro de 1994, a Lei nº 10.201, de 14 de fevereiro de 2001, e a Lei nº 11.530, de 24 de outubro de 2007; e revoga dispositivos da Lei nº 12.681, de 4 de julho de 2012.

GIL, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

GONÇALVES, Joanisval Brito. **Atividade de Inteligência e legislação correlata**. Niterói: Impetus, 2009.

GRECO, Marco Aurélio; MARTINS, Ives Gandra da Silva. **Direito e Internet: relações jurídicas na sociedade informatizada**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2021.

JORGE, Higor Vinicius. **Direitos humanos, atuação policial e tecnologia e lei geral de proteção de dados**. São Paulo: Juspodivm, 2022.

MENDES, Angelita. **Integração de Tecnologias na Segurança Pública e Direitos Humanos**. Santa Catarina: Renaesp, 2018.

OLIVEIRA, Natanael; SANTOS, Cícero. **Integração de Bases de Dados e Interface Tecnológica para Apoio à Consciência Situacional na Atividade Operacional dos Órgãos De Segurança Pública**. Porto Alegre: Alex, 2020.

OLIVEIRA, Natanael; SANTOS, Cícero. **Integração de Bases de Dados e Interface Tecnológica para Apoio à Consciência Situacional na Atividade Operacional dos Órgãos De Segurança Pública**. Porto Alegre: Alex, 2020.

PAULA, Giovani; DANDOLINI, Gertrudes; SOUZA, João. **Tecnologia da informação e comunicação e as atividades de inteligência**. Santa Catarina: Revista Ordem Pública, 2012.

PERES, Lorielcio da Silva. **Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 2016.

SCHILLER, Kurt. **A case of serving and protecting**, Rio de Janeiro: Forense, 2011.

SOUSA, Rafael Rodrigues. **Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, Material Genético, Digitais E de Drogas (Sinesp)**. Brasília; Curso de Alinhamento de Procedimentos de Polícia Judiciária e Perícia Criminal, 2018.

POLICIA MILITAR. **SspGo Registro de atendimento integrado**. 2023. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2024.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

- 1) Sexo
 - a) Masculino
 - b) Feminino

- 2) Há quanto tempo você está na polícia militar?
 - a) 1 a 5 anos
 - b) 6 a 10 anos
 - c) 11 a 20 anos
 - d) 21 a 30 anos

- 3) Você acredita que a tecnologia pode melhorar a eficiência das operações da Polícia Militar de Goiás?
 - a) Concordo Totalmente
 - b) Concordo Parcialmente
 - c) Discordo Totalmente
 - d) Discordo Parcialmente

- 4) Você considera que a adoção de sistemas de monitoramento por câmeras pode aumentar a segurança nas operações policiais?
 - a) Concordo Totalmente
 - b) Concordo Parcialmente
 - c) Discordo Totalmente
 - d) Discordo Parcialmente

- 5) Você considera que o RAI contribui para uma maior eficiência na gestão de ocorrências policiais em Goiás?
 - a) Concordo Totalmente
 - b) Concordo Parcialmente
 - c) Discordo Totalmente
 - d) Discordo Parcialmente

- 6) Você já utilizou ferramentas tecnológicas durante o serviço policial para facilitar a tomada de decisões?
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Talvez

- 7) Com que frequência utiliza o sistema de Registro de Atendimento Integrado (RAI)?
 - a) Nunca utiliza
 - b) Em quase todos os dias de trabalho
 - c) Em poucos dias de trabalho
 - d) Todos os dias de trabalho

- 8) Em relação ao tempo de registro, ficou mais rápido para realizar o registro da ocorrência:
 - a) Sim
 - b) Não
 - c) Continua do mesmo modo

9) O RAI tem qual impacto para a segurança pública?

- a) Facilita o acesso rápido a informações relevantes durante as operações policiais.
- b) Dificulta o acesso rápido a informações relevantes durante as operações policiais.
- c) Limita o acesso dos policiais às informações cruciais para investigações.
- d) O RAI não contribui para a segurança pública.

10) Qual é a relação entre o RAI e a eficiência do serviço policial?

- a) O RAI pode ajudar a otimizar o tempo e os recursos, melhorando a eficiência operacional.
- b) O RAI não tem impacto na eficiência do serviço policial.
- c) O RAI aumenta a burocracia e a lentidão nas investigações policiais.
- d) O RAI só é relevante para as operações policiais de grande escala, não para as operações cotidianas.

11) Você já teve experiências positivas na utilização do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública (SINESP) para consulta de dados durante o serviço policial?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez
- d) Não conheço essa plataforma

12) Você acha que o SINESP fornece informações relevantes e atualizadas para auxiliar nas atividades de policiamento?

- a) Concordo Totalmente
- b) Concordo Parcialmente
- c) Discordo Parcialmente
- d) Discordo Totalmente
- e) Não consigo opinar sobre o SINESP